

Crise política

Parlamentares federais, jornalistas e acadêmicos participam, nos dias 16, 23 e 30 de outubro, de um ciclo especial de seminários organizado pelo IEA para a análise da organização e financiamento dos partidos políticos e campanhas eleitorais.

Também em outubro, no dia 19, o deputado federal Nelson Jobim (PMDB/RS) faz a *Conferência do Mês*, na qual tratará da crise do sistema de representação e das propostas para a revisão constitucional a ser iniciada em 1993. O procurador geral Aristides Junqueira abordará, em *Conferência*

do Mês no dia 9 de novembro, a atuação da Procuradoria Geral da República em consonância com os preceitos constitucionais.

Através dessas conferências e do ciclo especial de seminários sobre partidos e campanhas eleitorais, o IEA enfatiza neste último trimestre de 1992 sua dedicação ao debate dos temas mais relevantes da vida política brasileira. O elenco dos itens - em discussão inclui alguns dos aspectos geradores da crise política que o País atravessa.

Os debates fornecerão subsídios para o Programa Mobilizador Revisão Constitucional.

CONFERÊNCIA DO MÊS/OUTUBRO



Nelson Jobim

A Crise do Sistema de Representação e a Revisão Constitucional

19 de outubro - 9h

Eventos
abertos ao
públicos em
out/dez
Págs. 4 e 5

CONFERÊNCIA DO MÊS/NOVEMBRO



Juan Esteves/Folha Imagem

Aristides Junqueira

A Procuradoria Geral da República e o Exercício da Constituição

9 de novembro - 9h

Educação sem cultura

A crise do sistema educacional brasileiro decorre sobretudo do enfraquecimento cultural do ensino, situação ocasionada pela ênfase tecnológica e profissionalizante adotada pelos dirigentes da área nas últimas décadas. Essa é a opinião do professor Eduardo Portella, diretor geral adjunto da Unesco.

Pág. 3

Mudanças na China e CEI

Para o embaixador do Brasil em Pequim, Roberto Abdenour, os resultados do "capitalismo" à chinesa - implantação gradual das leis de mercado sob um regime autoritário - têm sido sensacionais. Na CEI, porém, a transição para a economia de mercado tem sido uma trajetória de impasses, relata a professora Lenina Pomeranz. Pág. 2

Butor

As transformações ocorridas na literatura francesa no pós-guerra foram o tema da palestra do romancista francês Michel Butor.

Pág. 7

IEA selecionará três professores visitantes para 93/94. Leia edital na pág. 3.

Os processos de transformações econômicas, políticas e sociais em curso na China e na Comunidade de Estados Independentes (CEI) foram avaliados pelo embaixador do Brasil em Pequim, Roberto Abdenour, e pela professora Lenina Pomeranz (FEA-USP) em seminário realizado no dia 14 de agosto pela Área de Assuntos Internacionais.

O embaixador lembrou em sua exposição que antes de Deng Xiaoping ser reabilitado ao poder, em agosto de 1977, a China era apenas uma estrela na constelação dos países comunistas. Decadente, ela pagava os altos custos do rígido controle estatal sobre todos os aspectos da vida chinesa.

As causas da completa deteriorização econômica foram, segundo Abdenour, o Salto Para a Frente - um plano de coletivização acelerada das terras e de multiplicação de pequenos empreendimentos industriais decretado em 1958 por Mao Tse-tung - e o conflito de fronteira sino-soviético em 1963/64.

REFORMA - "Sob a liderança de Deng Xiaoping, o Partido Comunista impôs um conjunto de reformas liberalizantes capaz de tirar a China do fundo do poço", afirmou. Para ele, os resultados do "capitalismo" à chinesa - implantação gradual das leis de mercado sob um regime político autoritário - foram sensacionais.

Na década de 80, a produção industrial chinesa multiplicou-se por cinco. A economia cresceu 7% em 1991, mas a das províncias do sul teve um incremento de 25%. Tudo isso com a taxa de inflação mantida em patamar seguro - 2,9% no ano passado.

O embaixador observou que a euforia tomou conta da ala reformista do governo chinês, ao ponto de alguns de seus integrantes fazerem referências ao novo sistema utilizando a expressão "economia socialista de mercado".

PROSPERIDADE - Embaixador em Pequim há três anos e meio, Abdenour disse ter constatado pessoalmente a melhoria do padrão de vida das populações urbana e rural. "Sou testemunha do extraordinário surto de prosperidade

AVALIAÇÃO

China e CEI: novas realidades

*Entusiasmo e desencanto no
caminho da economia de mercado*



Roberto Abdenour e Lenina Pomeranz foram os expositores

que vive o país", comentou.

"Os investimentos em educação, ciência e tecnologia são responsáveis pelo aumento da produtividade", revelou. Em 1986, a China investiu 16,6% do Produto Nacional Bruto em educação, saúde, cultura, ciência e tecnologia. O PNB de 1987 foi de US\$ 319,0 bilhões. Com esses resultados, o caso chinês poderia ser um exemplo para o redirecionamento dos gastos públicos no Brasil, segundo Abdenour.

A repressão ao movimento estudantil, em junho de 1989, teve graves repercussões no plano econômico, como a retração dos investimentos estrangeiros e a dificuldade de obtenção de créditos no exterior. Mas, para o embaixador, o pior já passou. Aliás, em maio de 1990, o presidente George Bush comunicou a decisão de os Estados Unidos devolverem à China o status de nação favorecida nas relações comerciais.

Quando a burocracia comunista chinesa decidiu esmagar os estudantes na Praça da Paz Celestial, em Pequim, há dois anos e meio, o que estava em jogo, segundo o embaixador, eram "as conseqüências naturais e inevitáveis" do programa de reforma econômica: "Ao contrário das versões distorci-

das, simplificadas e comprometidas da imprensa ocidental, a maioria dos manifestantes protestava contra as desigualdades sociais e não contra a falta de democracia".

"A democracia é algo que jamais existiu na China. A tradição autoritária é milenar. Assim, o regime chinês é perfeitamente coerente com os antecedentes e a história do país", ressaltou. Mesmo depois de o Partido Comunista ter reafirmado a decisão de rejeitar a abertura política da Europa do leste, o embaixador não vê na China um descontentamento represado ou um vulcão a ponto de explodir: "Não existe um sentimento de aversão ao regime".

CEI - A situação das repúblicas da Comunidade dos Países Independentes, ex-União Soviética, é bastante diferente. Em viagem de estudo à Rússia, entre abril e março deste ano, a professora Lenina Pomeranz ficou deprimida com o estado de revolta e desesperança do povo: "Foi a minha pior viagem. A população tentava se refazer do choque causado pelo aumento dos preços dos alimentos e do fechamento de fábricas".

Os planos de privatização e de austeridade financeira do primeiro-ministro Yegor Gai-

dar e do presidente Boris Yeltsin também provocam queixa de gerentes de empresas estatais e industriais contra o governo. Segundo Pomeranz, muitos estão zangados com a estratégia caótica de conversão das fábricas militares em indústrias de bens civis.

Um ano depois do golpe militar que consagrou seu principal opositor, Boris Yeltsin, a população ainda está procurando um motivo para comemorar. "Ainda que tenha provocado o desmantelamento do poder do Partido Comunista sobre as estruturas políticas da ex-URSS, o presidente não conseguiu até o momento reestruturar o país em novas bases."

A ascensão de Yeltsin ao poder pôs fim ao período de seis anos em que Mikail Gorbachev tentou a reforma por dentro do sistema, ora tomando medidas liberalizantes, ora ficando ao lado da linha dura do Partido Comunista. A perestroika e a glasnost, que configuravam um processo de abertura lenta e controlada para a reestruturação do país, acabou dando lugar a um súbito impasse, comentou.

DISPUTAS - Os acontecimentos posteriores à criação da CEI, em dezembro de 1991, revelaram um processo de disputa entre as repúblicas. A demarcação das fronteiras e o controle do arsenal nuclear, por exemplo, ainda não foram definidos. Para a professora, "os conflitos raciais, étnicos e religiosos podem provocar o desfile de horrores que chega hoje dos Balcãs".

Com a ajuda da Fundo Monetário Internacional (FMI), os russos tentam colocar ordem na casa. "Em março de 1992, o presidente negociou com o FMI um plano de estabilidade econômica, mas a transição para a economia de mercado será mais lenta do que se imagina."

(*) Roberto Abdenour publicou o texto O Brasil Diante da Idéia de Uma Nova Ordem Internacional na Série Assuntos Internacionais (nº 27) da Coleção Documentos. A Evolução Recente das Transformações Sociais na Ex-URSS e na Federação Russa, de Lenina Pomeranz, também foi publicado na mesma série (nº 28). Os dois cadernos encontram-se à venda na sede do IEA.

Educação sem cultura

A crise da educação nacional decorre sobretudo do fato de ela ser cada vez mais uma educação sem cultura, com a ênfase tecnológica sendo contemporânea do enfraquecimento cultural, segundo o professor Eduardo Portella, diretor geral adjunto da Unesco e ex-ministro da Educação e Cultura. Ele fez essas considerações na conferência *Condicionantes Culturais da Educação*,* no dia 20 de agosto.

Para Portella, as estruturas básicas do ensino têm-se concentrado na alfabetização e na formação profissional, esperando com isso igualar as chances dos cidadãos. Entretanto, "a pedagogia que ensina a ler o alfabeto nem sempre ensina a ler a vida, a realidade", comentou.

Essa preocupação com o mercado de trabalho surgida décadas atrás mostrou-se improcedente, segundo ele, pois tratava-se de um "mercado de trabalho vacilante e frágil, supervalorizado, compulsivamente, pelas ilusões do milagre econômico dos anos 70".

Mudança - O momento agora é de um esforço de reversão desse quadro, iniciando-se pela escolarização básica e combinando-se criativamente cultura e educação. Segundo Portella, isso exige o reencaminhamento da pessoa e a mobilização do cidadão, implicando também na recondução intersubjetiva do profissional.

Outro aspecto essencial nessa recuperação do sistema educacional é a interdisciplinaridade. Ignorá-la "seria o mesmo que pretender superar a limitação tecnológica passando por cima das idéias gerais, ou sobrepor a profissionalização à formação, ou ainda impor a análise quantitativa à compreensão qualitativa".

Quanto à universidade, Portella disse que sua versão moderna, seja a mandatária da consciência ou a representante do mercado, agravou a compartimentação: "A universidade da consciência desequilibra do lado da teoria; a do mercado, desequilibra do lado da prática".

A reversão desse quadro deve ter início no ensino básico, combinando-se criativamente cultura e educação, segundo Eduardo Portella



Mauro Belles

Para ele, a universidade que agora procura se reconstruir inscreve-se no quadro da pós-modernidade, que prefere chamar de baixa modernidade: "Talvez essa expressão contenha, mais explicitamente, os germes ou o compromisso de uma reconstrução para além dos domínios demarcados da euforia moderna. Talvez ela guarde um índice maior de complexidade, no instante em que se desmorona a idéia da modernidade compacta. A baixa modernidade, como em seu tempo a Baixa Idade Média, vem a ser rigorosamente transitiva. E o saber que lhe corresponde, necessariamente interdisciplinar".

COOPERAÇÃO - Portella tratou também da cooperação internacional bilateral e multilateral. Para ele, essa cooperação permanece enredada na cisão Norte/Sul sem conseguir gerar interdependências reconstrutivas: "Se por um lado algumas agências de financiamento, o PNUD especialmente, passaram a promover estudos e estabelecer critérios relativos ao 'desenvolvimento humano', por outro, a noção central de recursos humanos se vê reduzida a minúsculas iniciativas de cursos e treinamento para profissionais, ignorando que o mundo vital inclui e ultrapassa o mundo do trabalho".

Os grandes problemas da atualidade e com tendência a se intensificar no futuro são aqueles das relações entre culturas e não os problemas de formação científica, destacou, citando Gianni Vattimo. Com isso, comentou Portella, registram-se graves perturbações nos domínios da legitimidade e a educação se depara com exigências precisas, principalmente com as de fornecer os elementos para a assinatura de contratos rescindidos ou jamais verdadeiramente assinados: o contrato social, o contrato natural e o contrato moral. "O que somente será possível se conseguirmos solidarizar cultura e educação."

(*) A íntegra da conferência de Eduardo Portella constitui o caderno nº 2 da Série Educação Para a Cidadania da Coleção Documentos, à venda na sede do IEA.

EDITAL

Seleção de professores visitantes para 93/94

O IEA está recebendo inscrições para a seleção de três professores visitantes que deverão desenvolver uma investigação original no biênio 1993/94. Será dada preferência a pesquisadores e professores cujos projetos se insiram nas Áreas Prioritárias e Programas Mobilizadores do Instituto, que são:

Áreas Prioritárias - Ciências Ambientais, Política Científica e Tecnológica, Lógica e Teoria da Ciência, Assuntos Internacionais e Biologia Molecular;

Programas Mobilizadores - Educação Para a Cidadania, Florestas Para o Meio Ambiente, Integração Regional e o Mercosul, Revisão Constitucional de 1993, Estratégia Espacial Para o Brasil e Relações Capital/Trabalho.

Os selecionados integrarão o IEA como professores visitantes durante um ano, período que poderá ser estendido. Durante sua vinculação ao Instituto deverão dedicar-se prioritariamente às atividades nele desenvolvidas.

A seleção será realizada com base no curriculum e no projeto de pesquisa de cada candidato, que devem ser entregues até 30 de novembro de 1992.

Informações complementares podem ser obtidas no Instituto de Estudos Avançados da USP, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, sala 15, Cidade Universitária, CEP 05508-900, São Paulo, SP. Telefone (011) 813-3222, ramais 2519 e 2730; Fax (011) 211-9563.

PROGRAMAÇÃO IEA OUT-DEZ/1992

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	PROJETO
OUTUBRO				
14	9h	REDUÇÃO DE DESASTRES NATURAIS	Umberto Cordani	Ciências Ambientais
14	16h	FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE PÓLOS TECNOLÓGICOS (1)	José Adelino Medeiros	Política Científica e Tecnológica
15	9h	EL NUDO HISTÓRICO DEL SIGLO XX LATINOAMERICANO	Aníbal Quijano	Cátedra Simón Bolívar
16	8h30	REFORMA DA LEI DE ORGANIZAÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS	Alberto Goldman, Fernando H. Cardoso, Haroldo Sabóia, José Fogaça e Prisco Viana	Ciclo de Seminários
19	9h	A CRISE DO SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO E A REVISÃO CONSTITUCIONAL	Nelson Jobim	Conferência do Mês
22	9h	MERCOSUL: UMA AVALIAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES	Luiz Olavo Baptista e Ricardo Seitenfus	Assuntos Internacionais/Projeto Mercosul
22	9h	GRACILIANO RAMOS: MEMÓRIA E HISTÓRIA (2)	Alfredo Bosi e Zenir Campos Reis	Mesa-Redonda em colaboração com o IEB
22	15h	COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA NO BRASIL (3)	Jacques Marcovitch	Política Científica e Tecnológica
23	8h30	FINANCIAMENTO DOS PARTIDOS POLÍTICOS E DAS CAMPANHAS ELEITORAIS	João Almeida, José Dirceu, Marco Maciel, Nelson Jobim e Roberto Magalhães	Ciclo de Seminários
23	16h	O SISTEMA DE INOVAÇÃO NO BRASIL	Marcos Luiz dos Mares Guia	Política Científica e Tecnológica
28	9h30	RELAÇÕES CULTURAIS BRASIL-FRANÇA: VERSO E REVERSO	Jean Bodineau, Milton M. do Nascimento, Milton Santos e Rodolfo Vilar	Mesa-Redonda
30	8h30	ORGANIZAÇÃO E FINANCIAMENTO DOS PARTIDOS - BALANÇO E CONCLUSÕES	Paulo Nogueira Batista	Ciclo de Seminários
NOVEMBRO				
4	9h	A RODADA URUGUAI E O BRASIL	Celso Nunes Amorim, Clodoaldo Hugueney, Tran Van Thinh e Warren Lavorel	Assuntos Internacionais
4	16h	AS NOVAS FRONTEIRAS EUROPEIAS	Istvan Jancson, Lenina Pomeranz e Marco Aurélio Garcia	Assuntos Internacionais/CEPSt
5	9h	EL LABERINTO PERUANO	Aníbal Quijano	Cátedra Simón Bolívar
6	9h	A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA E A EDUCAÇÃO	Ruy Quadros Carvalho e Sérgio Costa Ribeiro	Educação Para a Cidadania
9	9h	A PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA E O EXERCÍCIO DA CONSTITUIÇÃO	Aristides Junqueira de Alvarenga	Conferência do Mês
9	15h	O ESTADO E A EDUCAÇÃO NO BRASIL	José Goldemberg	Educação Para a Cidadania
10	16h	O BRASIL E AS PERSPECTIVAS ECONÔMICAS DA ÁSIA-PACÍFICO (4)	Amaury Porto de Oliveira	Assuntos Internacionais
19	9h	MUDANÇAS GLOBAIS	Aldo Rebouças e Umberto Cordani	Ciências Ambientais
DEZEMBRO				
4	9h	A UNIVERSIDADE BRASILEIRA E O MERCOSUL II (5)	Ricardo Seitenfus	Assuntos Internacionais/Projeto Mercosul

Local - sede do IEA, exceto: (1) Prédio da FEA/Ribeirão, campus de Ribeirão Preto; (2) Anfiteatro de História, FFLCH; (3) Anfiteatro II da EESC, campus de São Carlos; (4) Prédio da FEA/Ribeirão, campus de Ri-

beirão Preto; (5) Universidade Católica de Pernambuco. O IEA fica na Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, tel. (011) 813-3222, ramais 2519 e 2730. Todos os eventos são abertos ao público.

O nó histórico latino-americano

O sociólogo peruano Aníbal Quijano, primeiro titular da Cátedra Simón Bolívar, fará duas palestras abertas ao público no IEA: dia 15 de outubro, às 9h, *El Nudo Histórico Del Siglo XX Latinoamericano*; dia 5 de novembro, às 9h, *El Laberinto Peruano*.

Na primeira palestra, Quijano pretende explorar "os encontros e desencontros entre uma perspectiva eurocentrista, dominante na subjetividade dos sujeitos sociais e atores políticos, e a especificidade histórica latino-americana".

Ele acredita que o eurocentrismo bloqueia a capacidade dos povos do continente de captar sua própria especificidade histórica: "Ele faz ver em nossa realidade os problemas de outras". Para Quijano, o domínio do eurocentrismo fez

ilustres liberais dirigirem o extermínio de índios na Argentina, durante o século passado, e no Chile, no começo deste.

Para o sociólogo, o discurso de modernidade na América Latina "coloca mais ênfase que nunca na simples europeização da cultura e da sociedade". Trata-se, segundo ele, de "aberta violência contra a realidade".

O sociólogo avalia que a problemática latino-americana do século 20 gira em torno de três questões-chaves: identidade, estado-nação e democracia. "Nenhuma delas pode ser abordada, muito menos resolvida, em separado", afirmou.

Na palestra sobre o Peru, Quijano analisará os últimos acontecimentos naquele país.

CÁTEDRA JAIME CORTESÃO

Historiadores fazem sugestões

Representantes de instituições acadêmicas brasileiras e portuguesas reuniram-se nos dias 27 e 28 de agosto no IEA para detalhar propostas de atividades relacionadas com a Cátedra Jaime Cortesão.

O professor Caio César Boschi, da Universidade Federal de Minas Gerais, defendeu a criação de um programa de pós-graduação consorciado entre os dois países destinado à pesquisa historiográfica luso-brasileira.

"É fundamental que a cátedra apóie o intercâmbio entre os arquivos históricos", disse a professora Manuela Fernandes, da Universidade de Lisboa. O professor Antonio Pedro Vicente, da Universidade Nova de Lisboa, solicitou a publicação de um livro reunindo trabalhos sobre o quinto

centenário da descoberta da América.

Os participantes dos encontros discutiram também os benefícios da implantação de um banco de dados informatizado sobre a produção historiográfica luso-brasileira.

LIVROS - Em agosto, durante a Bienal do Livro, foram doados à Cátedra Jaime Cortesão 500 livros editados em Portugal sobre o período dos descobrimentos portugueses (séculos 15 e 16). Os volumes foram reunidos pela Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses (CNCDP), co-patrocinadora da cátedra junto com a USP. A aquisição dos livros foi custeada pela CNCDP e pela direção no Brasil do Instituto do Comércio Externo de Portugal.

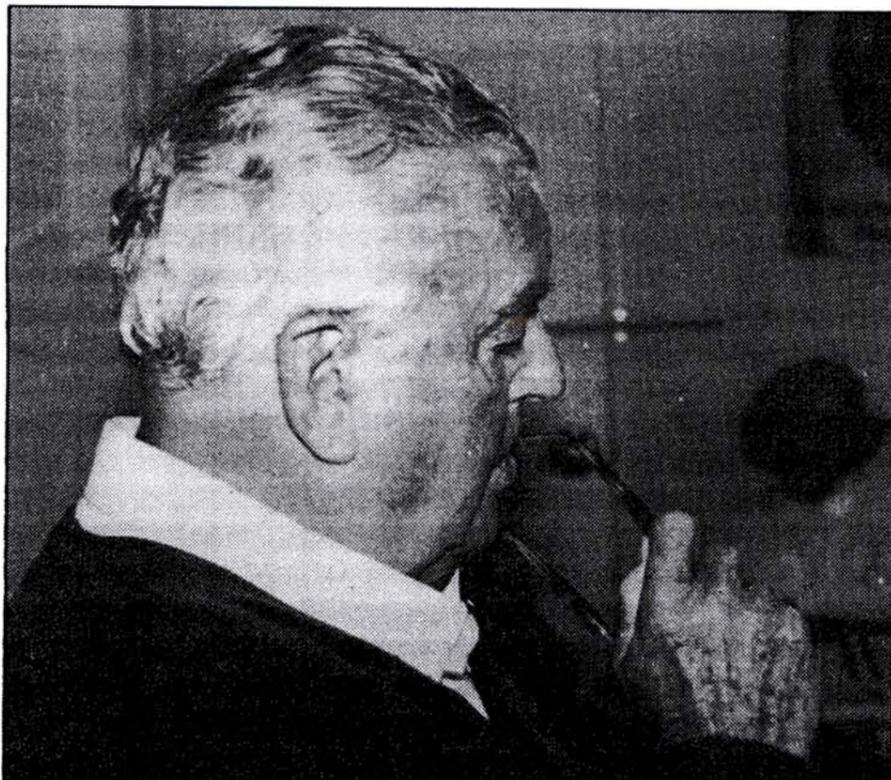
O homem grego

Utilizando seu método de reflexão fundamentado na antropologia histórica, o historiador Jean-Pierre Vernant, professor emérito do Collège de France, fez palestra sobre *O Homem Grego* no IEA em agosto. No evento ele falou sobre as principais características das relações do homem da antiguidade grega com o divino, a natureza, os outros e consigo mesmo.

"Para nós a palavra deus significa um ser único, eterno, absoluto, perfeito, transcendental e criador de tudo que existe. Essa concepção associada a outras como sagrado, fé, igreja etc., delimita um domínio particular da experiência: o religioso. No politeísmo grego os deuses não possuíam essas características do divino", lembrou Vernant. A transcendência desses deuses é toda relativa: "Ela só é válida se considerada em relação à esfera humana. Como os homens, mas acima deles, os deuses gregos são parte integrante do cosmos".

Ao observar-se a relação do homem grego com o mundo deve-se atentar, segundo Vernant, que trata-se de um mundo onde o divino está implicado em cada uma de suas partes, bem como em sua unidade e organização geral. "Por fazer crescerem as plantas, movimentarem-se os animais, girarem os astros em suas órbitas, a *physis* (natureza) é uma força animada e viva. Para o 'físico' Tales de Mileto (século 6 a.C.), mesmo as coisas inanimadas, como uma pedra, participam da *psyché*, que é ao mesmo tempo sopro e alma. Animada, inspirada, viva, a natureza é por seu dinamismo próxima do divino e, por sua animação, próxima daquilo que somos enquanto homens."

Na relação com os outros e consigo mesmo, o indivíduo tem na cidade grega um lugar bem específico e esse aspecto privado da existência encontra seus prolongamentos na vida intelectual e artística, onde cada um afirma sua convicção de fazer diferente e melhor que seus predecessores e seus vizinhos, comentou. "Mas esse indivíduo não aparece jamais encarnando os direitos universais inalienáveis, nem como uma pessoa, no sentido moderno do termo, com sua vida interior singular, o mundo secreto de sua subjetividade, a originalidade íntima de seu *eu*." É uma forma essencialmente social do indivíduo "marcada pelo desejo de se ilustrar, de adquirir aos olhos de seus pares, por seu estilo de vida, seus méritos, sua generosidade, suas ações, renome suficiente para fazer de sua existência singular o bem comum de toda a cidade, até mesmo da Grécia inteira".



Vernant: em busca do homem interior

Origens do nouveau roman

Os desafios impostos aos escritores franceses no pós-guerra foram tratados pelo romancista, poeta e ensaísta francês Michel Butor em palestra no dia 19 de agosto.

Ele disse que a última guerra "gloriosa" para os franceses foi a de 1914. A de 1939, entretanto, eles queriam esquecer. "A diferença essencial é que nesta guerra a França foi 'liberada'. Mas para as pessoas da minha geração a coisa era completamente diferente, pois todas as nossas grandes descobertas da realidade tinham ocorrido durante a Segunda Guerra."

NOUVEAU ROMAN - Sartre tinha sido uma das referências intelectuais para essa geração ("Foi nosso professor de filosofia"), mas depois começou a ser questionado por ela: "Por toda sorte de razão, Sartre teve a necessidade de ter uma



Butor: descrições para precisar a linguagem

ação política bastante aberta, que ele chamou de engajamento. Em certo momento passamos a manter distância em relação a isso. Tivemos a necessidade de ir um pouco mais longe. Nesse ponto surge esse episódio bastante misterioso que foi o *nouveau*

roman e que à medida que os anos passam torna-se mais claro".

Os autores do *nouveau roman* passaram a escrever sobre os objetos do cotidiano: um lápis, um copo ou um relógio. Os livros exigiam um esforço de leitura que não era

justificado de uma maneira simples. Por que essas descrições? "Era um meio de resolver o problema da perturbação no interior da linguagem."

ESTADOS UNIDOS - Butor comentou que a França após a Segunda Guerra não tinha mais a mesma posição no conjunto das nações e foi muito difícil para os franceses perceberem e admitirem isso. Até então, os Estados Unidos tinham como modelo cultural a Europa. Depois da guerra, eles passaram a ser o modelo para a França.

Butor tem-se dedicado nos últimos anos sobretudo a produção de livros em parceria com artistas plásticos: "O conhecimento do mundo até o início do século passava pela escrita; hoje passa mais pela imagem que pelo texto".

Ele considera o livro tradicional um objeto arqueológico se comparado com as alternativas tecnológicas disponíveis: "O conteúdo de um livro sobre cinema pode ser colocado num computador e ilustrado com cenas de filmes".

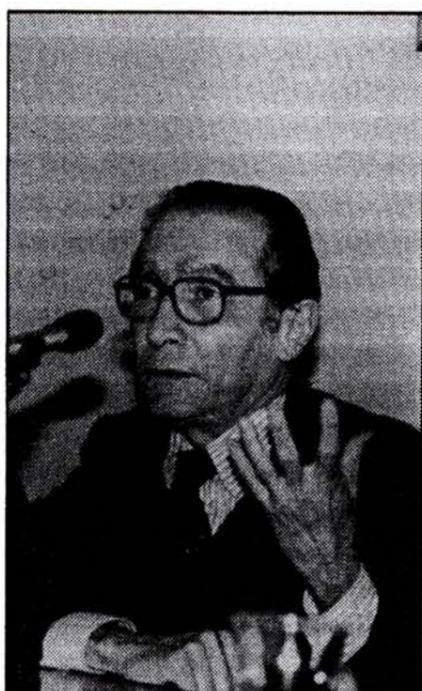
DESENVOLVIMENTO

Um novo modelo

Ao mesmo tempo que procura realizar o programa de estabilização econômica e de abertura para o exterior, a equipe econômica do governo deve implantar imediatamente as bases de um novo modelo de desenvolvimento, em substituição ao velho modelo "nacional-desenvolvimentista", que se exauriu na "década perdida". A afirmação foi feita pelo economista João Paulo dos Reis Velloso, diretor do Instituto Nacional de Altos Estudos e coordenador do Fórum Nacional, durante palestra que pronunciou em 18 de agosto no IEA.

"Partindo do pressuposto de que em 1992 haverá considerável progresso na política econômica, cabe direcionar o esforço nacional no sentido de preparar as bases para a retomada do crescimento sustentado, a partir de 1993, e acelerar a transição para um moderno capitalismo democrático", justificou. Ele entende que o desafio do novo modelo consiste em construir as bases do desenvolvimento moderno a partir de três eixos: transformação industrial, progresso técnico-científico e educação para a modernidade.

O primeiro eixo compreende a atualização tecnológica de complexos industriais competitivos e em estruturação, como a informática. O



João Paulo dos Reis Velloso

segundo implica na definição de uma política de ciência e tecnologia, para que o conhecimento seja usado como o principal fator de produção. O terceiro destaca a escolarização da mão-de-obra, sem negligenciar contudo as exigências da pesquisa e do ensino de alto nível. "Isso significa fazer uma opção pela competitividade global, permitindo muito mais seletividade na escolha dos investimentos."

RECURSOS - Após definir as prioridades do novo modelo, Reis Velloso propôs a criação de um sistema de apoio à implantação das bases do desenvolvimento moderno, através de financiamentos de longo prazo, mecanismos de capitalização e incentivo fiscal. "O sistema só vai funcionar se houver garantia prévia de recursos estáveis para financiá-lo."

Os recursos viriam, principalmente, do fundo de apoio a competitividade global, de incentivos fiscais ao desenvolvimento tecnológico e da companhia de desenvolvimento da educação, em substituição ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Nacional (FNDE). "Esta estrutura poderia estabelecer-se com um horizonte até o ano 2000, enquanto se faz a reforma da previdência social e a reformulação dos fundos de pensão."

Reis Velloso concluiu dizendo que se o Brasil souber fazer isso, mesmo com as dificuldades da presente busca de estabilidade monetária, "irá mostrar que tem lugar no que Peter Drucker, no livro *Managing for the future*, chama de a sociedade baseada no conhecimento".

Estudos Avançados

O número 15 da revista *Estudos Avançados* será dedicado quase inteiramente à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em junho de 1992, no Rio de Janeiro. A relevância da conferência e a dedicação à sua temática pelo IEA, através da Área de Ciências Ambientais, motivaram o editor da publicação, professor Alfredo Bosi, a decidir-se por esse número especial. A edição foi planejada com a colaboração dos professores Aziz Ab'Sáber, Paulo Nogueira-Neto e Umberto Cordani.

Bosi disse que o meio ambiente, como tantos outros temas de vital importância para o mundo contemporâneo, tem recebido atenção especial do IEA,

quer pela realização de importantes seminários, quer pelo seu trabalho de pesquisa, especialmente o Projeto Floram. Assim, "justifica-se plenamente a intenção de levar ao conhecimento dos leitores da revista as conclusões e recomendações da Eco 92."

Além de documentos oficiais da conferência - *Convenção Climática*, *Convenção Sobre Biodiversidade*, *Declaração Sobre Florestas* e *Declaração do Rio* -, serão publicadas três comunicações apresentadas em julho, durante a reunião anual da SBPC, no workshop "Ecos da Eco 92", realizado com o apoio do IEA. Elas são assinadas pelo físico e presidente da SBPC, Ennio Candotti, pelo diretor do IEA, Jacques Marcovitch, e pelo

professor Paulo Nogueira-Neto, da Área de Ciências Ambientais do Instituto.

Na seção *Artigos*, a revista trará *Ciclos de Tempo e Indicadores de Tempos na História da Amazônia*, de Jürgen Haffer, *Paleoclimas e Especiação em Animais da América do Sul Tropical*, de Paulo Emílio Vanzolini, *Ai de ti, Amazônia*, de Gerônimo Albuquerque Rocha, e *Rio-92: Avanços e Interrogações*, de Washington Novaes, jornalista e secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal.

A edição traz ainda uma entrevista com o reitor da USP, professor Roberto Leal Lobo e Silva Filho, sobre a questão da universidade no Brasil, a partir da experiência da USP, após 25 anos da reforma do ensino superior do País.

Coleção Documentos

Novos cadernos da Coleção Documentos estão sendo lançados este mês.

Série Assuntos Internacionais

- *O Brasil Diante da Idéia de Uma Nova Ordem Internacional* - Roberto Abdenour
- *A Evolução Recente das Transformações Sociais na Ex-URSS e na Federação Russa* - Lenina Pomeranz

Série Cátedra Jaime Cortesão

- *Os Descobrimientos Portugueses e a Questão da Nova Territorialidade* - Jorge Couto
- *As Estratégias de Implantação da Companhia de Jesus no Brasil* - Jorge Couto

Série Ciência Cognitiva

- *Social Development of Human Cognitive Processes, and Its Study* - Jaan Valsiner
- *A Common Fuzzy Logic Background to Neural Networks and Linguistic Synthesis Technique* - Alfredo Portinari Maranca

Série Educação Para a Cidadania

- *Condicionantes Culturais da Educação* - Eduardo Portella

Série Projeto Mercosul

- *Debates Sobre o Mercosul na SBPC* - Vários autores
- *Os Países Integrantes do Mercosul - Realidades e Perspectivas* - Vários autores

RÁDIO

Uma Janela Para o Mundo

Criado em novembro de 1990, o programa *Uma Janela Para o Mundo*, produzido pelo IEA e transmitido pela USP FM (93,7) aos sábados, às 14h, tem possibilitado ao público em geral acompanhar as atividades desenvolvidas no Instituto. Toda semana um tema de interesse científico ou cultural é analisado por especialistas convidados pelo IEA. Desde o início deste ano, os interessados em obter cópias dos programas transmitidos podem fazê-lo entrando em contato com o Centro de Documentação do Instituto. Esta é a relação dos programas transmitidos em agosto e setembro.

- *A Evolução Recente das Transformações na Antiga União Soviética* - Lenina Pomeranz
- *Ecos da Eco/92* - Umberto Cordani

- *O Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 21* - Henrique Rattner
- *A China em Nossos Dias* - Roberto Abdenour
- *A USP e a Rio 92* - Silvia Campiglia
- *Bases do Desenvolvimento Moderno* - João Paulo dos Reis Velloso
- *Condicionantes Culturais da Educação* - Eduardo Portella e Sérgio Costa Ribeiro
- *A Cátedra Jaime Cortesão e a Temática dos Descobrimientos* - Antonio Pedro Vicente e Carlos Guilherme Mota.
- *A Cátedra Jaime Cortesão e as Relações Universitárias Brasil-Portugal Neste Final de Século* - Eugênio dos Santos e Carlos Guilherme Mota.

**estudos
AVANÇADOS**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho
Vice-Reitor: Ruy Laurenti

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Conselho Deliberativo: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic, João Evangelista Steiner, Júlio Cezar Franco de Oliveira, Umberto Giuseppe Cordani e Walter Colli.

Assistente Técnico Acadêmico: Rubem Affonso Beltrão Junior. Redação: Mauro Bellesa (jornalista responsável) e Dario Borelli. Endereço: av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP. Telefone: (011) 813-3222, ramais 2519 e 2730. Fax: (011) 211-9563. Serviços gráficos: Coordenadoria de Comunicação Social da USP.

EM TEMPO

Adiada palestra de Quijano sobre o Peru

A palestra *El Laberinto Peruano* do professor Aníbal Quijano, no âmbito da Cátedra Simón Bolívar, inicialmente prevista para o dia 5 de novembro, conforme consta da PROGRAMAÇÃO IEA OUT-DEZ/92 publicada nesta edição, foi transferida para o dia 18 de novembro, às 15h, na sede do IEA.